

ARGUMENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA THREAD VIRAL DO TWITTER*

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Alberto Lopo Montalvão Neto
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo: Ao longo das últimas duas décadas, a expansão digital provocada pelo advento da *Web 2.0* tem se colocado como um dos principais focos em diversas discussões. Esses debates se devem ao fato de que há uma série de novas formas de textualização e linguagens, a partir das quais emergem distintas significações. Entre as novidades que se apresentam no âmbito digital estão as *threads*, do *Twitter*, que, em uma sequência de pequenos trechos, formam argumentos voláteis. Além disso, esse recurso se relaciona às representações sociais e aos processos de produção de identidades. Refletindo sobre a questão, o presente trabalho tem como objetivo compreender como se constrói o processo de argumentação a partir das *threads* por meio de coleta de dados, partindo da hipótese de que com a recente popularização das redes sociais há intensas ressignificações linguísticas, principalmente em meio a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: argumentação; *threads*; redes sociais; *web 2.0*.

1 Introdução

No atual cenário de expansão das novas tecnologias de comunicação (TICs), as redes sociais, através de aplicativos instalados em *smartphones*, que disparam notificações constantes aos usuários, modificaram a maneira como a comunicação é constituída e ressignificada. Flexíveis, interativas e colaborativas, as redes sociais permitem ao usuário, em poucos minutos, postar *tweets* com as suas opiniões, ou mesmo um *Story* no Instagram e, ainda, avaliar se aquela postagem pode ser registrada na aba de “Destaques”. Além disso, é possível organizar um *feed* de imagens dialogadas, seguindo uma linha conceitual para impressionar seguidores e reafirmar a sua identidade.

Nessa perspectiva, “Entende-se a construção da identidade como um processo que se desenvolve em torno do sentimento de identificação e de pertencimento a partir, basicamente, de três dimensões: em relação a si mesmo, em relação ao outro e em relação à sociedade” (FELIPE, 2020, p. 374). Além disso, Felipe (2020) aponta que a construção de uma identidade ocorre por meio de relações conflituosas, relacionadas às emoções e aos acontecimentos, que, por vezes, geram crises de identidades, a partir de grandes mudanças, que podem ocorrer em qualquer uma dessas dimensões.

Tais mudanças trouxeram a necessidade de se (re)pensar acerca do papel linguagem. Nesse sentido, “A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de comunicação de sentidos” (BARTON; LEE, 2015, p. 13).

Levando-se em conta a emergente necessidade contemporânea que os novos meios de comunicação nos trazem, a partir do advento e expansão das tecnologias digitais, compreende-se que as redes sociais se colocam num âmbito de multiplicidade de formas de interação, subjetivação e linguagens. Essas formas de interação influenciam nas práticas sociais e nos processos de produção de identidades dos sujeitos que as utilizam, pois, como apontam Barton

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia

e Lee (2015, p. 29), “O mundo é cada vez mais mediado pelo texto, e a *web* é parte essencial dessa mediação textual”.

Mediante as questões supracitadas, no presente trabalho temos como objetivo compreender a construção do movimento argumentativo das *threads*, de modo a refletir sobre essas questões tecnológicas, considerando-as como novas formas de argumentação que influenciam na construção e na representação de identidades. Utilizando um exemplo de uma *thread* viral, identificada com base em buscas na rede social *Twitter* e por meio de outros canais da *web*, como o *Youtube*, fazemos uma breve análise, pautada em um movimento descritivo-interpretativo das materialidades expostas e a partir de referenciais teóricos do campo da argumentação. Assim, visamos refletir sobre as questões argumentativas e dialogamos com perspectivas que pensam na *web* como um espaço de (re)produção de subjetividades.

Partimos do pressuposto de que as *threads* configuram-se como uma nova forma de processo argumentativo, a partir do qual os usuários da rede social defendem os seus pontos de vista sob diferentes aspectos. Dessa forma, consideramos esse olhar relevante, pois, com a proeminente popularização das redes sociais, outras formas de articulação da linguagem se mostram potenciais e nos desafiam a compreender os novos modos de expressar pensamentos.

2 Redes sociais na *web* 2.0

Nas duas primeiras décadas do século XXI houve uma grande expansão das formas de comunicação, principalmente por meio de recursos digitais. Com isso, redes sociais de diferentes tipos e com múltiplas finalidades surgiram e popularizaram-se. Entre essas finalidades, há aquelas que visam interações específicas, como a busca de relações fraternas e/ou amorosas; outras visam contatos comerciais e de trabalho; algumas buscam apenas entretenimento; e há ainda aquelas que visam a divulgação de ideias e concepções pessoais de diversas vertentes. E, entre as redes sociais de maior expressão e circulação na atualidade, podemos citar, por exemplo, o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram*...

A *Web* 2.0 possibilitou a integração, em um mesmo espaço, de uma multiplicidade de pessoas, informações, culturas, crenças, imaginários sociais e ideologias. Esse acesso a tamanha diversidade corroborou para o aumento da expressão da reflexividade. Ademais, podemos dizer que, “Em particular, a linguagem da mídia de massa é detalhadamente analisada como um espaço de poder, de lutas, e também como um espaço onde a linguagem é aparentemente transparente” (WODAK, 2004, p. 231). Todavia, trata-se apenas de um efeito de transparência da linguagem, visto que, nesses espaços, as ideologias e hegemonias são desestabilizadas pelo alto fluxo de informações e pela mobilidade constante de discursos e pessoas.

Dada a diversidade de formas de interação entre os interlocutores das redes sociais, estudos têm sido realizados de modo a compreender essas relações. Sobre essa questão, partindo de uma compreensão de texto enquanto distintas formas de gênero textual, Ferreira e Sampaio (2018) apontam que:

Devido à expansão dos recursos de interação, as redes sociais são espaços para comentários, críticas e observações, levando os internautas a desenvolverem discursos e defenderem pontos de vista. Nesse contexto, encontram-se os gêneros textuais que apresentam a língua como uma construção social, construída e moldada pelos falantes, com objetivos e finalidades definidas durante o processo interativo. Os gêneros pertencem às atividades humanas e as refletem, e se as situações sociais e culturais se modificam, modificam-se também os gêneros (FERREIRA; SAMPAIO, 2018, p. 2).

Entre essas novas formas de texto, podemos citar as *threads*. O recurso da sequência de *tweets*, ou simplesmente *thread*, surgiu devido ao fato de que cada *tweet* possui um limite máximo de caracteres. Tal fator impedia que os usuários desenvolvessem ideias mais longas na

rede social. Desse modo, surgindo após uma atualização da rede social em 2018, e aprimorada em 2020, no contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, as *threads* ganharam maior alcance, mostrando-se capazes de propagar ideias, defender pontos de vista e fundamentá-los através de argumentos sequenciais organizados em uma linha de *tweets*.

Compreende-se, então, que as *threads* configuram-se como uma nova forma de argumentação, entendida neste trabalho como a influência que o enunciador busca provocar sobre o interlocutor. Nesse sentido, Elias (2016), ao mencionar as falas de Patrick Charaudeau, diz que, na argumentação, os pontos de vista são apresentados a partir de uma organização de ideias, que, a partir de um raciocínio, busca defender os seus argumentos. Nesse processo, muitas vezes a argumentação não é colocada de modo explícito (ELIAS, 2016).

[...] argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro lado, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade (ELIAS, 2016, p. 192).

De acordo com Sousa Júnior et al. (2020), com o surgimento da pandemia da COVID-19, além das inestimáveis perdas em termos de mortes, outras questões mostram-se complexas, culminando na implementação de medidas de isolamento social em todo o mundo, o que afetou, direta ou indiretamente, diferentes setores. Nesse contexto, entre os setores que mais sofreram perdas, o de entretenimento é, sem dúvidas, um dos mais prejudicados, visto que, para evitar aglomerações, muitos estabelecimentos foram fechados, assim como eventos foram cancelados. Assim, com grande parte da população tendo a sua vida cotidiana restrita ao próprio lar, aumentou-se o uso de velhas mídias, como a televisão, bem como houve um aumento significativo das interações em ambientes digitais, podendo aqui citar o aumento da transmissão de *lives* em canais de comunicação virtual, como o *Youtube* e o *Instagram*. Nesse sentido, pressupõe-se que as interações em diversas redes sociais sofreram efeito semelhante, porém sob diferentes perspectivas.

No âmbito das discussões sobre as redes sociais, o *Twitter* é um dos mais conhecidos micro-blogs da *Web 2.0*. Conforme salienta Hernández (2008), com textos de extensão máxima de 140 caracteres, esta rede social tem o alcance de propagar um simples comentário aleatório, ou até mesmo produzir uma cadeia de notícias. Nessa nova forma de argumentação, que realiza-se a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação, “[...] cada instituição, organização, associação ou indivíduo tem a possibilidade de contar com um espaço próprio através do qual dá a conhecer os conteúdos que considere adequados” (CONDE-PUMPIDO, 2009, p. 1).

3 *Threads* do *twitter* e o seu teor argumentativo

Entre as diferentes formas de expressão da linguagem, nos interessa a argumentação, uma vez que esta é a base para a defesa de um ponto de vista, algo que tornou-se crucial no recente contexto da *Web 2.0*.

Acerca da organização de argumentos, no âmbito de um texto argumentativo, Rodrigues (2015, p. 42) ressalta que “[...] os argumentos se organizam em função dos objetivos que se quer atingir, das características do destinatário a que se quer convencer e das teses que se quer defender”. Nesse sentido, considerando o interesse pelas formas de argumentação expostas nas redes sociais, consideramos que as *threads* são exemplos ricos para reflexões a respeito do tema. Uma vez em que são escritas por meio de linguagem informal e por possuírem extensão reduzida, acarretando uma leitura fluída e rápida, as *threads* defendem ideias e pontos de vista de forma simples, sintética e convincente, sendo capazes de gerar grande engajamento,

especialmente entre o público jovem.

Podemos citar como exemplo uma *thread* postada em maio deste ano, na qual um usuário do *Twitter* argumentou, em sua rede social, para defender a sua tese de que dois cantores do *pop*, Michael Jackson e Bruno Mars, teriam, supostamente, uma ligação hereditária. Em outras palavras, nesta tese, o autor da argumentação supõe que Bruno Mars pode ser o filho de Michael Jackson. A argumentação é construída a partir de 7 *tweets*, com um argumento em cada. Vale ressaltar que a *thread* rapidamente viralizou pela rede e dividiu opiniões dos fãs dos cantores e de outros usuários em geral.

O primeiro argumento apresentado para defender a tese de que Bruno Mars poderia ser o filho de Michael Jackson é a de que Bruno “[...] *seria filho dele com Billie Jean, da música Billie Jean, que é sobre um possível filho*”. Esse excerto faz referência à música *Billie Jean*, lançada por Michael Jackson em 1982. Podemos ver essa referência a partir de um trecho desta música, na qual Michael supostamente deixa subentendida a questão:

Billie Jean não é minha amante. É só uma garota que diz que sou o cara. Mas o garoto não é meu filho. Ela diz que sou o cara, mas o garoto não é meu filho [...]. Ela disse, meu amor, nós dançamos até às três da manhã. Então ela olhou pra mim. Mostrou uma foto, meu bebê chorou. Seus olhos eram como os meus. [...] Todos sempre me falavam, cuidado com o que faz. E não saia por aí quebrando os corações das meninas. Mas ela veio e ficou bem do meu lado. E só de sentir seu doce perfume. Isso aconteceu muito cedo. Ela me chamou para seu quarto (grifos nossos).

Nota-se, pelo trecho, que Michael Jackson nega a paternidade de um suposto filho que uma mulher, chamada Billie Jean, atribui a ele. Aparentemente, a criança provém de um intenso caso amoroso com a mulher, que, no entanto, tratava-se de uma amante. No excerto mostra-se também o quanto essa mulher possuía artimanhas de conquista que envolveram o eu lírico. A partir de uma resignificação que converge com um imaginário social a respeito da vida do cantor, o interlocutor, que tece teorias sobre Michael Jackson, representa a sua história, por meio de uma construção de identidade, que está no imbricamento de acontecimentos e emoções (FELIPE, 2020), supostamente vivenciadas pelo cantor e expostas por meio da música. Nessa análise, ligada a um processo de identificação e pertencimento (FELIPE, 2020), a argumentação é vista a partir de um olhar do “*eu*” (opinião/tese) sobre o “*outro*” (o imaginário que se constrói de Michael e de seu suposto filho).

O segundo argumento diz que “*O nome real de Bruno é Peter, nome do personagem favorito de Michael (Peter Pan)*”. O usuário alude a um personagem fictício e estabelece a conexão entre os cantores, fundamentando o seu ponto de vista. Em suma, esse argumento se constrói pelo fato de Peter Gene Hernández ser o verdadeiro nome de Bruno Mars.

De acordo com o site *Mjbeats*, devido às precoces conquistas na carreira de Michael, as quais, de certa forma, “roubou-lhe a infância”, aos 21 anos, em uma fotografia de família, o cantor rascunha rostos de desenhos animados, que, mais tarde, foram associadas ao personagem Peter Pan. Aspirando de forma um tanto frustrada interpretar o personagem infantil nos cinemas, Michael chegou a chamar o próprio rancho de “*Terra do Nunca*”, que nada mais é do que o mesmo nome da fictícia ilha para onde Peter Pan vai se aventurar e que comumente relaciona-se ao imaginário lúdico de um lugar no qual as crianças nunca crescem. Nesse sentido, ao longo de toda a sua vida, Michael sempre buscou aproximar-se da imagem infantil, seja em suas alterações físicas, seja por meio da proximidade com as crianças.

Diante dessas questões, podemos novamente falar que o processo argumentativo se dá a partir de uma série de compreensões do “*eu*”, a partir da significação da subjetividade do “*outro*”. Ao falarmos da história de uma obra de mais de um século, escrita por J. M. Barrie, a saber, a de Peter Pan, não podemos deixar de relatar que esta foi pensada a partir de um contexto em que o autor inspira-se na morte de seu irmão, dias antes do seu próprio aniversário, aos 14 anos. Considerando-o como uma eterna criança, a história nasce como forma de representar o

encantamento de um “devir criança”.

Não nos atendo aos percalços das polêmicas que rondam às questões psicológicas de Michael nessa relação com o lúdico mundo infantil, consideramos que esses processos de identificação ocorrem por meio de uma série de relações sociais, que constituem e atravessam sujeitos e as suas histórias. Além disso, podemos compreender que essas relações são fonte de representações e interpretações diversas, que convergem numa lógica própria a cada sujeito. Daí, nasce o processo de argumentar sobre (e a partir de) algo. Nesse sentido, a segunda parte da *thread*, que refere-se ao nome de batismo de Bruno Mars, vincula-se aos imaginários sociais que ligam Michael ao fictício personagem Peter Pan. Inclusive, o próprio astro *pop* vinculou-se ao personagem, em processos de identificação e em sua vida/carreira.

Na sequência de argumentos é dito que *“Em uma entrevista Michael disse que tinha um filho sem ser os já conhecidos, mas preferia deixar em off pois não queria expor a mãe e a criança”*. Essa argumentação fundamenta-se em relatos que perduraram mesmo após a morte de Michael. Em entrevistas, o pai do cantor teria relatado a existência desse suposto filho. No entanto, por diversas fontes, aponta-se que este filho não se trata de Bruno Mars, mas sim de outro rapaz, fruto de um relacionamento de Michael no ano de 1984. Todavia, o processo argumentativo nos traz a tese formulada com base num imaginário do autor a respeito da vida de Michael, a partir do entrelaçamento de histórias e fatos, para criar-se, *à priori*, uma tese.

O argumento subsequente diz respeito a mesma história. Ao dizer, *“Quando ele faleceu foi dito no velório que o filho mais velho estava lá. O Bruno Mars estava”*, o interlocutor que argumenta relaciona essa notícia a Bruno Mars, que também esteve no velório de Michael Jackson. No entanto, assim como supramencionado, e tal como foi divulgado por algumas notícias, esse suposto filho, possivelmente, trata-se de outro sujeito.

Outros argumentos são colocados, como, por exemplo, ao dizer que *“Um produtor musical do Bruno Mars disse que ele seria filho do Michael e no dia seguinte foi demitido”*; ou ao relatar que *“O Michael era amigo do pai do Bruno”*; sendo dito ainda que *“No ano da morte do Michael, Bruno foi admitido na mesma gravadora”*. Por fim, é colocado como último argumento, que diz que *“A semelhança na voz e nos traços são realmente incríveis”*. Este último argumento é, inclusive, acompanhado por uma montagem, que havia sido postada na própria rede social de Bruno Mars no ano de 2010.

Figura 1: Montagem comparando Bruno Mars a Michael Jackson

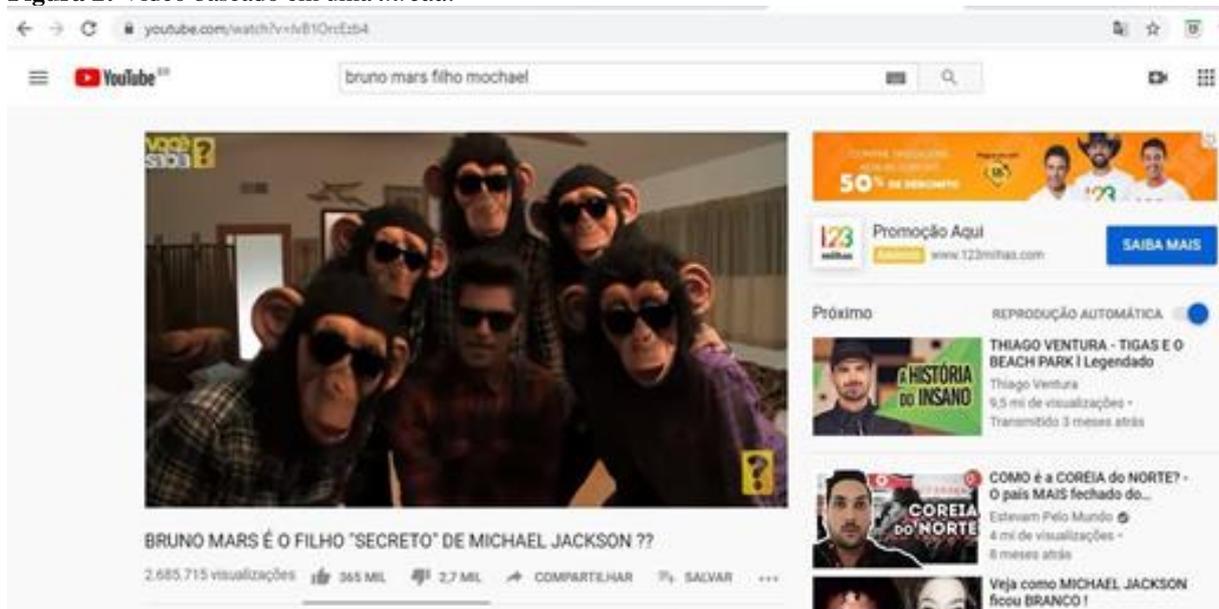


Fonte: UOL. Disponível em: <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/bruno-mars-e-filho-michael-jackson-conheca-teoria-maluca/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

A partir dos relatos expostos reafirma-se a compreensão de que os processos de argumentação são como uma forma de materialização da linguagem, que busca transformar os modos de comunicação, produzindo outras interpretações (sentidos) possíveis (BARTON; LEE, 2015). Nessa relação, ainda leva-se em conta que os argumentos são organizados de acordo com aquilo que se espera produzir em seu interlocutor (RODRIGUES, 2015). Assim, nota-se que, com base em uma relação entre fatos, histórias e características fenotípicas, se quer construir uma forma de identidade de Bruno Mars, a partir de processos de identificação de (e atribuídos ao) cantor Michael Jackson. Vê-se, então, uma defesa de uma teoria, por meio de um recurso linguístico-textual, que elabora argumentos em série e relaciona-os aos imaginários múltiplos que se formulam sobre (e a partir de) um sujeito.

A potencialidade e volatilidade de significações apresentadas pelas *threads* podem ser reforçadas ao observamos, por exemplo, que, neste caso, as argumentações ganharam tamanha repercussão, a ponto de serem replicadas em outras redes sociais, como é o caso das paródias do *Youtube*. A *Figura 2* refere-se ao vídeo mencionado, sendo este postado em um famoso canal do *Youtube*, que desenvolve a *thread* a partir de um suporte audiovisual, acompanhada de uma análise das críticas dos próprios *youtubers*.

Figura 2: Vídeo baseado em uma *thread*.



Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IvB1OrcEzb4>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Nesse sentido, a partir das questões que relacionam-se à sua formulação, composição e reverberação, consideramos que, ao refletirmos sobre as *threads*, estamos pensando a respeito de formas outras de significação no *web espaço*.

No processo de argumentação exposto é fato que há potencialidades, principalmente ao compreendermos os movimentos que constroem outros modos de compor as relações de intertextualidade na contemporaneidade e pelo fato de que as *threads* permitem uma maior liberdade de expressão, dada a potência criativa que uma forma de linguagem menos engessada confere aos seus autores. No entanto, também ocorrem questões que se colocam como complexas, ao considerarmos a veracidade dos fatos relatados.

Assim, ao mesmo tempo em que ocorrem movimentos de interpretação interessantes, há o risco de se recair na banalidade, visto que a tese posta nem sempre se sustenta sobre fontes fidedignas, o que abre margens, por vezes, a questões complexas como as *fake news*. Ademais, a pouca estruturação linguística dos argumentos pode gerar certa incompreensão do exposto. Todavia, compreendemos que as *threads* podem ser promissoras para o ensino de línguas,

enquanto possibilidade textual. Isso ocorrerá se utilizado o seu modo de organização de argumentos, dentro dos moldes que se fazem credíveis e viáveis no âmbito da educação.

4 Considerações Finais

Neste trabalho foi analisada uma *thread*, postada na rede social *Twitter* em maio de 2020, que trazia como tese o fato de Bruno Mars ser o suposto filho perdido de Michael Jackson. Os argumentos agenciados pela internauta para fundamentar o seu ponto de vista foram apresentados em uma sequência de *tweets* e o *post* rapidamente viralizou na *web*.

A partir dessa questão, compreende-se que as transformações provenientes do advento de novas tecnologias de comunicação e de aplicativos da *Web 2.0* influenciaram fortemente as maneiras de se dizer e se posicionar no âmbito de redes sociais. O *Twitter* (e seus *posts* com limitações de caracteres ao usuário) ressignificou a comunicação desde a última década, tornando-a mais breve e sintetizada. Nesse sentido, a atualização da rede traz a opção das *threads*, que evidenciaram uma nova forma de argumentação, agora mais breve e com uma linguagem informal, através de argumentos organizados em modo sequencial.

Ademais, assumimos que as afirmações postas pelas *threads* nem sempre são fidedignas. Todavia, o movimento argumentativo apresentado configura-se como uma outra possibilidade à linguagem e, se devidamente transposto para outros contextos, como o educacional, pode abrir margens à outras possibilidades. E, por fim, ressaltamos que, além das *threads*, novos gêneros digitais emergem, de modo a trazer, inevitavelmente, inovações para a comunicação e, conseqüentemente, para a sociedade.

Referências

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CONDE-PUMPIDO, Teresa de la Hera. Comunicación Institucional Online: Un modelo para el análisis de usos y potencialidades de la web 2.0. El caso de la Gripe A. In: **Actas del I Congreso Internacional Latina de Comunicación Social**, Universidad de La Laguna, Tenerife, 2009.

ELIAS, Vanda Maria. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, p. 191-206, 2016.

FELIPE, Márcia da Gama Silva. IDENTIDADE EM CRISE: a década de 1930 e seus reflexões na obra de Graciliano Ramos. **Palimpsesto**, n. 32, ano 19, 2020, pp. 373-385, Resumo.

FERREIRA, Carla da Silva; SAMPAIO, Dilcéia Almeida. As práticas sociais de linguagem e o *Twitter*: um estudo em dois jornais de Salvador- BA. **Desempenho**, n. 20, 2018, pp. 1-8.

HERNÁNDEZ, José. *Twitter*: Una “web-pandemia” de 140 caracteres. **Dermatologia Venezolana**, v. 46, n. 4, p. 34-35, 2008.

RODRIGUES, Mariana Freire. **O uso de operadores argumentativos em comentários críticos de alunos de 9º ano do Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Departamento de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de; RIBEIRO, Letícia Virgínia Henriques Alves de Sousa;

SANTOS, Weverson Soares; SOARES, João Coelho; RAASCH, Michele. “#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO”: Estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**, ano II, vol. 2, n. 4, Boa Vista, 2020.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 223-243, 2004.